
POLÍTICAS PÚBLICAS
e
SOCIEDADE

Revista do Mestrado

Acadêmico em Políticas

Públicas e Sociedade

Universidade Estadual do Ceará

REITOR

Prof. Dr. Manassés Claudino Fonteles

VICE-REITOR

Prof. Francisco de Assis Moura Araripe

PRÓ-REITOR DE POS-GRADUAÇÃO E PESQUISA

Prof. Dr. José Jackson Coelho Sampaio

CENTRO DE HUMANIDADES

Prof. João Nogueira Mota

CENTRO DE ESTUDOS SOCIAIS APLICADOS

Prof. Gedyr Lirio de Almeida

CMESTRADO ACADÊMICO EM POLÍTICAS PÚBLICAS E SOCIEDADE

Prof. Dr. Francisco Horácio da Silva Frota

CONSELHO EDITORIAL

EDITOR

Prof. Dr. Francisco Josênio Camelo Parente

CONSULTORES

Prof. Dr. Gisafran Nazareno Mota Jucá
Prof. Dr. Eduardo Diatahy Bezerra de Menezes
Prof. Dr. Francisco Horácio da Silva Frota
Prof. Dr. Francisco Manfredo Tomas Ramos
Prof. Dr. Joao Bosco Feitosa dos Santos
Prof. LD José Filomeno de Moraes
Prof. Dr. José Jackson Coelho Sampaio
Profa. Dra. Maria Barbosa Dias
Profa. Dra. Maria Celeste Magalhães Cordeiro
Profa. Dra. Maria Helena de Paula Frota
Profa. Dra. Liduina Farias Almeida da Costa
Profa. Dra. Marly Carvalho Soares
Profa. Dra. Elba Braga Ramalho
Profa. LD Maria do Socorro Ferreira Osterne
Profa. Dra. Francisca Rejane Bezerra de Andrade
Profa. Dra. Inês Sílvia Vitorino Sampaio
Prof. Dr. Ubiracy de Souza Braga
Prof. Dr. Washington Luis de Sousa Bonfim

CONSULTORES EXTERNOS

Prof. Dr. Agerson Tabosa Pinto (UNIFOR)
Prof. Dr. César Barreira (UFC)
Profa. Dra. Irles Barreira (UFC)
Prof. Dr. Jawdat Abu-EI-Haj (UFC)
Prof. Dr. Paulo Bonavides (UFC)
Prof. Dr. Manfredo Araújo de Oliveira (UFC)
Profa. Dra. Rejane Vasconcelos (UFC)
Profa. Dra. Maria D'Alva Gil Kinzo (USP)
Profa. Dra. Maria Lúcia Spedo I-lilsdorf (USP)
Prof. Dr. Octavio Ianni (USP)
Prof. Dr. Gaudencio Frigotto
Prof. Dr. Ronald H. Chilcote (University California)
Profa. Dra. Rosa Wcigold Konder (UFSC)
Prof. Dr. Thomas Skidmore (Brown University USA)
Prof. Dr. Mariano F. Enguita (Univ. de Salamanca)
Prof. Dr. Dieter Bn. ihi (Universidade de Bielenfeld)
Prof. Dr. Joseph Maíla (Instituto Católico de Paris)
Profa. Dra. Mana Helena Carvalho dos Santos (Universidade Nova de Lisboa)

PROJETO GRÁFICO

Clarice Frota

FOTOGRAFIA

Marcos Oliveira

EDITORAÇÃO ELETRÔNICA

Cristiane Gomes Moreira - NUPES

Políticas Públicas e Sociedade. Fortaleza: UECE, 2001-. Semestral.
Conteúdo: ano 1, n. 2, jul/dez, 2001.

1. Humanidades e Ciências Sociais
2. Ciências Sociais

Políticas Públicas e Sociedade

Mais um número da revista Políticas Públicas e Sociedade chega ao público interessado em compreender as transformações por que passa a sociedade em que vivemos: globalizada na economia, mas com um dinamismo suficiente para ver a realidade local envolvida no processo de totalidade. Essas mudanças substantivas que assistimos nessa transição para o século XXI e o trabalho de reflexão reforçam o argumento de que o conhecimento é essencialmente instrumental. Assim, a política pública é a humanização do processo impessoal que domina a modernidade.

A demora na publicação deste segundo número da revista se deveu a motivos conjunturais. As informações e análises aqui contidas, no entanto, são de grande atualidade, apresentando uma gama de reflexões que passa das questões clássicas sobre o Estado moderno a um pragmatismo de quem observa a rotina das organizações, buscando torná-las mais eficazes. Contem, ainda, reflexões sobre o desenvolvimento cultural e comportamental de uma sociedade em transição, além de uma análise sobre a política local realizado por cientista político e economista.

Abre o debate uma problemática mais clássica realizada pela professora Fátima Maria Leitão Araújo sobre a influência das idéias iluministas na elaboração do arcabouço ideológico e jurídico na fase da construção do Estado francês. Assim, a autora defende que as idéias iluminista de Jean-J. Rousseau e Sieyès rondam ainda a estruturação daquele Estado na contemporaneidade. O trabalho seguinte, na mesma linha clássica, o filósofo Jan Gerard Joseph ter Reegen e Nabupolasar Feitosa retomam um tema muito caro para a modernidade, que é a interpretação do poder absoluto realizado por Thomas Hobbes. Ali, os autores revisitam a temática da especificidade do poder numa sociedade, onde há indivíduos e produtores, e revelam que o poder absoluto tem raízes profundas na sociedade tradicional. Para reforçar seus argumentos, os autores fazem um paralelo do pensamento de Hobbes com o de Egídio Romano, ambos separados no tempo por três séculos.

Ainda discutindo temas clássicos, mas dedicada à realidade brasileira, Helena Marinha e Rosane Nobre buscam as experiências e singularidades presentes nas questões clássicas da modernidade, buscando as noções de público e privado, muito presente no mundo contemporâneo, pois ainda move a dinâmica das transformações que assistimos.

Prosseguindo, os trabalhos contemplam preocupações menos gerais, mas que indicam observações concretas e inquietadoras das políticas públicas nacionais, como o trabalho sobre a cultura organizacional no planejamento estratégico, do professor e administrador José Varela Donato, além de um trabalho sobre a administração das cidades, comparando Montevideú, no Uruguai, e Porto Alegre, no Brasil, realizado pelo professor Alfredo Gugliano, e ainda uma incursão no que pensa a juventude, a nova geração brasileira da passagem do milênio, numa reflexão realizada pela professora Lúcia Arraes Morales. Para completar o quadro, a professora Ana Sílvia Ipiranga, com a variável espaço, examina a realidade italiana de pequenas e médias empresas, os chamados distritos industriais, procurando o ambiente favorável para potencializar o desenvolvimento local; e a professora Cleide Quixadá examina, a partir do modelo neoliberal, a posição assumida pelo Sindicato dos Trabalhadores em Educação diante das políticas educacionais do ensino médio.

Um conjunto de trabalhos discutem a problemática do Ceará, que constituirá um núcleo deste número. O cientista político Washinton Luis Bonfim, professor da Universidade Federal do

Piauí, e os economistas Bosco de Almeida Araújo, professor da Universidade Federal do Ceará, e Alexandre Weber Veloso, fazem análise sobre a economia cearense e seu impacto na política local e nacional. Neste final do século XX, a política nacional sofreu profundas transformações a partir de mudanças estruturais provocada pelo poder central no intuito de criar condições para o cenário de um mundo globalizado. Assim, a realidade cearense surpreendeu por antecipar cenários e, assim, ter chamada a atenção nacional pelo aparente inusitado, uma vez que seu peso político na conjuntura nacional é desproporcional ao seu peso no federalismo brasileiro. Os intelectuais, portanto, estão convidados a fazer uma reflexão sobre essa especificidade e estão respondendo. Assim, dado o interesse, prometemos dedicar um número especial para contemplar esse desafio. Quando o processo já está maduro, é o momento propício para que se entenda essa conjuntura.

O leitor tem em mãos um conjunto de reflexões que intelectuais do Nordeste começam a fazer sobre o mundo em que vivem e o fazem com muita paixão. O sonho de um mundo mais humano norteia o grau de expectativa, mas o realismo e a isenção estão presentes para garantir a confiabilidade do debate. Participe.

Para encerrar, Andréia Luz e Jeannette Filomeno entrevistam o professor Pedro Demo que nos traz muitas inspirações para a reflexão. É um número instigante e que contribuirá, sem dúvida, para o debate.

Prof. Dr. Francisco José Parente
EDITOR

SUMÁRIO

FÁTIMA MARIA LEITÃO ARAÚJO

Idéias antagônicas na revolução francesa: Rousseau e Sièyes nas origens do Estado francês.....7

JAN G.J. TER REEGEN E NABUPOLASAR ALVES FEITOSA

O poder absoluto: um estudo comparativo entre Egídio Romano e Thomas Robbes.....17

HELENA MARINHO E ROSANE COSTA NOBRE

As tradicionais noções do público e privado no mundo contemporâneo.....31

JOSÉ VARELA DONATO

A influência da cultura organizacional no planejamento estratégico.....37

ALFREDO GUGLIANO

A democratização da administração das cidades. Estudo comparativo entre Montevideu e Porto Alegre.
.....55

LUCIA ARRAES MORALES

Ilusões Correntes.....63

ANA SÍLVIA ROCHA IPIRANGA

A experiência do Nordeste italiano e os territórios produtivos emergentes.....77

CLEIDE MARIA QUEVEDO QUIXADÁ VIANA

Os sindicatos dos trabalhadores em educação: (re)ações às políticas educacionais para a formação de professores.....91

WASHINTON LUIS DE SOUSA BONFIM

Industrialização, planejamento estatal e o paradoxo da economia cearense.....103

ALEXANDRE WEBER ARAGÃO VELOSO, MANOEL BOSCO DE ALMEIDA E PAULO ARAÚJO PONTES

Política industrial e as transformações econômicas no Ceará no período 1963-1978.....117

MARIA ANDREA LUZ DA SILVA E JEANNETTE FILOMENO POUCHAIN RAMOS

Políticas públicas no Brasil: um convite ao pensamento de Pedro Demo.....129